

## **INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ENFERMAGEM E FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CAPACITAÇÃO DE ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR.**

**SIANE COELHO DUARTE<sup>1</sup>; LAURA BIGLIARDI PEREIRA<sup>2</sup>; LAUREN FALCÃO  
DO NASCIMENTO<sup>3</sup>; RAFAELA BRAGA MATTOS<sup>4</sup>; ANA PAULA DE LIMA  
ESCOBAL<sup>5</sup>; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sianecoelhoduarte@gmail.com](mailto:sianecoelhoduarte@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laura.bigliardi@ufpel.com](mailto:laura.bigliardi@ufpel.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laurenfalcaonascimento@gmail.com](mailto:laurenfalcaonascimento@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaela200111@gmail.com](mailto:rafaela200111@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anapaulaescobal01@gmail.com](mailto:anapaulaescobal01@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lenicemuniz@hotmail.com](mailto:lenicemuniz@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A prática de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) pode ser realizada por indivíduos leigos que se encontram em um cenário de urgência e emergência contribuindo para o atendimento imediato das vítimas do cenário, aumentando as chances e a qualidade de vida das vítimas. Nesse contexto, a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), promove treinamento de APH voltada para leigos no âmbito de esferas educacionais e da sociedade em geral. Em síntese, por ser uma assistência que antecede os serviços de saúde essas práticas podem ser realizadas por pessoas que não são da área da saúde (Canesin et al., 2020).

É importante ressaltar, a relevância do conhecimento sobre APH para os acadêmicos do curso de farmácia para que eles saibam agir em situações de urgência e emergência, pois futuramente em seus empregos podem se depara com grande fluxo de pessoas em farmácias, laboratórios entre outros locais de trabalho e também em lugares comuns da vida cotidiana onde também é essencial que os indivíduos saibam realizar um manejo adequado a vítima até o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) chegar ao local, para que com isso se minimize potenciais danos e complicações a saúde da vítima. Diante disso, é relevante expor que ações de capacitação como as que a LAPH realiza são essenciais para os acadêmicos leigos sobre ações de APH, para que assim mais indivíduos estejam aptos a realizar manobras seguros a vítima (Neto et al., 2017).

Além disso, é notável a importância da inserção dos projetos de ensino e extensão durante a graduação, para que a comunidade se beneficie dos saberes construídos dentro da academia pelos discentes e assim se façam possíveis ações de promoção da saúde fora dos muros da universidade. Em suma, as ações dos projetos de extensão colaboram na habilitação de atuações promotoras de saúde, como as realizações de capacitações de APH que a LAPH disponibiliza para a comunidade (Santana et al., 2021).

Sendo assim, se torna evidente a importância de instruir os discentes do curso de farmácia sobre a identificação, sintomas e como realizar o manejo de indivíduos em determinadas situações de urgência e emergência, para que com isso eles saibam conduzir as manobras corretamente.

Este resumo tem como principal objetivo: relatar a experiência dos participantes da Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) em colaboração com a Liga de Assistência e Atenção Farmacêutica, onde foi um evento promovido pelo curso de graduação de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

## **2. METODOLOGIA**

Este resumo faz referência a um relato de experiência, realizado por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que são participantes do projeto de extensão LAPH, e que realizaram uma capacitação para os alunos do curso de Farmácia da UFPEL, em um evento promovido pela Liga de Assistência e Atenção Farmacêutica (LAAFAR). Na capacitação estavam presentes os discentes e docentes orientadoras da LAPH e da LAAFAR.

A didática proposta para capacitação foi a teórico-prática, em que apresentamos por meio de slides a teoria dos temas de engasgo, convulsão e parada cardiopulmonar, também ao final das explicações dos temas abordados aplicamos a prática que foi executada em três manequins de treinamento, dois para a simulação de parada cardiopulmonar e um bebê para simular a manobra de desengasgo com os participantes do evento.

O evento teve duração de 4 horas de duração, contou com a presença de 30 discentes do curso de Farmácia. A capacitação foi realizada no campus 2 da UFPEL.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

O evento oferecido pela LAAFAR, foi realizado durante a semana acadêmica do curso de farmacologia da Universidade Federal de Pelotas. Foram organizados seminários intensivos dentre os quais a LAPH foi convidada com o objetivo de expor as condutas adequadas para situação de urgência e emergência, os temas abordados foram: engasgo, convulsão e parada cardiopulmonar. Este evento teve a intenção de capacitar adequadamente os discentes, para que fossem capazes de identificar e realizar os primeiros socorros em situações de atendimento pré-hospitalar, deste modo elevando as chances de sobrevivência da vítima.

Salienta-se que a relação interdisciplinar entre os cursos da área da saúde faz com que haja uma complementação da assistência ao indivíduo, podendo assegurar um serviço clínico de qualidade, neste caso, em ações de APH, onde as tomadas de decisões têm que serem ágeis e rápidas para aumentar as taxas de sobrevivência do paciente (Souza et al., 2022). Diante do exposto, reafirmamos a importância das capacitações que a LAPH realizada em conjunto com outros cursos e que são fundamentais para os discentes fortalecendo os temas abordados, para que com isso eles assimilem os conhecimentos e estejam aptos a realizar o primeiro atendimento com qualidade frente a uma situação de urgência e emergência no pré-hospitalar.

Diante do exposto, podemos concluir que a capacitação para os acadêmicos de farmácia foi positiva para os discentes, pois eles tiveram a parte teórica apontando os principais sintomas e a sequência de passos a serem seguidos para conseguirem realizar o manejo com a vítima de forma adequada e segura, também a parte de prática onde a maioria dos presentes realizou as atividades em que conseguiram interligar teoria e prática o que é fundamental em ações de APH.

## **4. CONSIDERAÇÕES**

Sendo assim, se mostra evidente que é imprescindível a capacitação em APH para discentes da área da farmácia, assim como para a comunidade em geral, para que eles saibam como manejar uma vítima. Salienta-se que estes discentes serão

profissionais da saúde e poderão passar para outras pessoas estes conhecimentos adquiridos.

Os participantes estavam interessados sobre os temas abordados na capacitação e mostraram interesse durante a parte prática, onde todos os discentes participaram e realizaram todas as simulações e fizeram questionamentos cabíveis ao momento da capacitação.

Por fim, é nítido que esse evento teve um impacto positivo para os acadêmicos, porque eles interagiram durante as palestras sanando dúvidas e compartilhando experiências em que não sabiam manejar, mas que após a capacitação entenderam como poderiam auxiliar. Mais uma vez comprovou-se a magnitude que os projetos de extensão têm sobre a promoção da saúde, o desenvolvimento de competências em APH e outros temas relevantes, tanto entre os acadêmicos do curso de farmácia quanto na comunidade em geral.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CANESIN, D. R.; LOVADINI, V. L.; SAKAMOTO, S. R. As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. *Revista enfermagem atual*, v. 29, n. 91, p. 110-116, 2020.

NETO, N. M. G.; SÁ, G. G. M.; VASCONCELOS, E. M. R.; SILVA, T. M.; SANTOS, A. M. R.; CARVALHO, K. M. Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no Brasil: revisão integrativa. *Ciência cuidado em saúde*, v. 16, n. 4, 2017.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. A. P.; NETO, S. B. C.; OLIVEIRA, E. C. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação e realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021.

SOUZA, L. G. M. G.; LULIO, I.; ESCALA, L. F.; MENDONÇA, S. A. M.; SOLVESTRE, C. C. As percepções de estudantes de Farmácia e de Medicina sobre o desenvolvimento de competências clínicas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2023.